

CAPACITAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA GARANTIR A AUTONOMIA DE MULHERES FEIRANTES

SOUSA, Alex Sandro Bezerra¹
SILVA, Silvanda de Melo³
LIMA, Renato Pereira¹
FIGUEIREDO, Vanda Maria de Aquino¹
MENEZES¹, Catharine Leite²

CCA /DCFS/ PROEXT

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo capacitar as feirantes com intuito de promover a qualidade e segurança alimentar, bem como a autonomia econômico-financeira das mulheres feirantes do município de Areia-PB. O trabalho está sendo desenvolvido na feira livre do município de Areia – PB, através da ação de extensão do Laboratório de Biologia Tecnologia Pós - Colheita do Centro de Ciências Agrárias. As atividades desenvolvidas seguiu a seguinte ordem: **1** – Divulgação do projeto; **2** – Realização de palestra; **3** – Divulgação dos cursos; **4** – Inscrição dos cursos; **5** – Início dos Cursos e Distribuição de materiais. Está sendo aplicados três cursos intitulados de: boas práticas de manipulação de frutas e hortaliças, higiene pessoal, os micro-organismos e o ambiente de trabalho. Os cursos foram aplicados de forma dinâmica utilizando Clip-Chart, feirante modelo (uma voluntária do projeto utilizando as vestimentas adequadas) e entrega de kits de higiene contendo álcool em gel, água sanitária, luva, tocas, sacolas para a coleta de lixo um balde, pano perfex, lápis, cadernetas e alguns folhetos abordando dicas relacionados a conservação dos produtos, para que estes disponibilizassem para seus clientes. As ações tem mostrado resultados positivos quanto a participação das feirantes, nas atividades do projeto, que vem se tornando cada vez mais capacitadas para fornecer produtos com qualidade e segurança alimentar, sendo isto um importante passo para sua autonomia econômico-financeira. No entanto, ainda há diversos problemas que devem ser considerados para se alcançar feirantes com as devidas competências para a feira livre, sendo necessário a continuação das ações do projeto nas próximas edições.

PALAVRAS-CHAVE: Dinâmica, autonomia, situação econômico-financeira, autoestima.

INTRODUÇÃO

A feira livre, desde a idade média vem se demonstrando como uma importante forma de comercialização de produtos principalmente aqueles produzidos pelos pequenos agricultores e artesãos. Segundo Gomes et al. (2013), as feiras livres podem ser consideradas como artefatos culturais que resistiram ao tempo, no entanto estas necessitam de aprimoramento nos métodos de comercialização e manipulação dos produtos.

¹ Alunos de graduação em Agronomia, Bolsistas PROEXT, CCA/UFPB, Areia - PB. E-mail: lexsandro2012@gmail.com

² Aluna de graduação em Medicina Veterinária.

³ Ph.D., Prof^a Assoc. IV, Lab. Biologia e Tecnologia Pós-Colheita, DCFS/CCA/UFPB.

A feira-livre livre de Areia faz parte da cultura regional, atraindo consumidores de várias regiões, além disso, estas constituem uma força motriz da economia local possibilitando uma fonte de renda para a cidade. As mulheres sempre enfrentaram grandes desafios sociais entre eles o preconceito e a falta de oportunidades, atualmente estas estão cada vez mais participativas na renda familiar, participando de atividades que antes era ligada ao sexo masculino.

No município de Areia, a mulher é um participante ativo na geração de emprego e renda familiar. Entretanto o seu papel no empreendimento não é claramente valorizado no contexto familiar e social. Sendo a capacitação uma via para que estas adquiram autonomia e sustentabilidade.

A qualidade do produto é fator determinante na preferência dos consumidores e uma garantia à saúde pública. Dessa forma o consumidor sempre seleciona os produtos mais apresentáveis e que tenha algum tipo de característica peculiar aos mesmos, que os façam mais apreciáveis (SILVA et al, 2006). Como forma de atuar nestes problemas é necessário planejar ações efetivas e sustentáveis dentro da abrangência deste setor da sociedade. Almeida & Pena (2011), observaram que os feirantes têm dificuldade em explicar sobre alguns temas como contaminação microbiológica, higiene pessoal e manuseio adequado dos produtos, sendo a capacitação uma forma de profissionalizar estas feirantes além de aumentar a segurança alimentar visto que as mulheres são consideradas a base da segurança alimentar.

Diante do exposto este trabalho tem como objetivo capacitar as feirantes com intuito de promover a qualidade e segurança alimentar, bem como a autonomia econômica-financeira das mulheres feirantes do município de Areia-PB.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho está sendo desenvolvido na feira livre do município de Areia – PB, através da ação de extensão do Laboratório de Biologia Tecnologia Pós - Colheita do Centro de Ciências Agrárias - UFPB. As atividades desenvolvidas seguiu-se o fluxograma: **1** – Divulgação do projeto; **2** – Realização de palestra; **3** – Divulgação dos cursos; **4** – Inscrição dos cursos; **5** – Início dos Cursos e Distribuição de materiais.

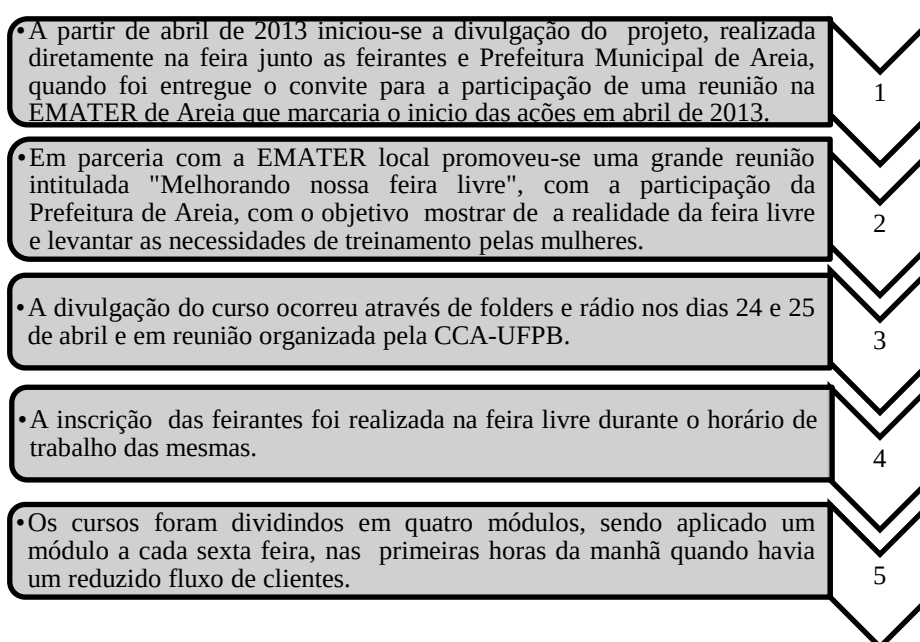


Figura 1: Fluxograma de atividades que vem sendo desenvolvidas na feira-livre de Areia- PB.

Visando garantir a participação, a utilização do local de trabalho como laboratório e exemplificação na realização das atividades de rotina da própria feirante, foi adotada a metodologia de “Flip-Chart” para a melhor compreensão do conteúdo e assegurar o melhor aproveitamento dos participantes, após o planejamento teve início a parte prática do projeto, realizando-se as inscrições dos feirantes e posteriormente a aplicação nos dias das visitas semanais à feira-livre, que tiveram início no dia 4 de maio de 2013. Neste sentido, o bolsista relacionado à temática de qualidade de alimentos, foi planejado a aplicação de três cursos para as mulheres feirantes intitulados de: I) Boas práticas de manipulação de frutas e hortaliças; II) Higiene pessoal e sua importância no contexto das feiras-livres; III) Os micro-organismos e o ambiente de trabalho. Os cursos foram aplicados de forma dinâmica utilizando Clip-Chart, e a técnica de utilização do feirante modelo (montagem de uma barraca padrão e uma estudante voluntária do projeto utilizando as vestimentas adequadas e equipamentos de proteção realizando as atividades durante à feira-livre) e entrega de kits de higiene contendo álcool em gel, água sanitária, luva, toucas, sacolas para a coleta de lixo, um balde, pano perfex, lápis, cadernetas e cartilhas abordando aspectos ilustrativos relacionados a conservação dos produtos, para a apresentação para os clientes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho exige muita reciclagem e muitos ajustes de abordagem, mais a maioria das feirantes têm atendido as expectativas do projeto e seguindo as instruções como utilização de utensílios de higiene (Luvas e toucas) bem como os produtos referentes a sanificação de bancadas com solução de água sanitária e álcool em gel nas limpezas da superfície da barraca e limpeza das mãos (Figura 2A). Menezes et al. (2011), dando ênfase as insatisfações dos consumidores em relação às condições gerais das feiras em seu estudo, observaram que higiene, organização, segurança, infraestrutura e fiscalização, são os itens mais colocados pelos os mesmos, quando questionados o que deveria ser mudado nas feiras-livres.

As estratégias utilizadas repercutiu de forma positiva chamando a atenção das feirantes, evidenciando a importância da forma didática de ‘Flip Chart’ como o curso está sendo oferecido (Figura 2 B). No entanto, algumas feirantes tem oferecido resistência a conscientiza-se neste sentido, sobretudo pela interferência do marido ou companheiro, sendo necessária a insistência e mudança de abordagem junto a feirante neste primeiro momento.



Figura 2. Aplicação de Módulo de Curso à mulheres feirantes utilizando os utensílios de higiene pessoal que foram distribuídos (A) e representação da estratégia metodológica de “Flip-Chart” utilizada na aplicação dos cursos.

As feirantes demonstraram interesse em ler os folhetos com os resumos de cada módulos de cada curso (Figura 3A). Os Kits de higiene pessoal distribuídos foram de grande importância para que as feirantes sentissem satisfação em participar do curso, além de ser um estímulo para que elas buscassem melhorias na higiene e valorizar a qualidade do produto comercializado (Figura 3B). Isto foi muito importante do ponto de vista da saúde alimentar e autonomia socioeconômica das mulheres feirantes, visto que alguns consumidores não se importam em pagar um preço mais alto pelos produtos desde que este apresente um ótimo estado de qualidade (KINJO et al. 2013). Para estes autores 56% dos consumidores acreditam que o fator mais importante para efetuar a compra na feira livre é a qualidade dos produtos enquanto que a minoria, 28%, tem como o fator preço o elemento mais importante.



Figura 3. Mulher feirante lendo cartilha com resumo do Módulo do Curso (A) e representação de entrega dos kits de higiene e segurança (B).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações do projeto junto às mulheres feirantes têm mostrado resultados positivos e ganhos significativos junto à esta atividade, quanto a participação das mulheres feirantes nas atividades do projeto, que vêm cada vez mais interessadas em aderir às atividades de treinamento. Desta forma, as mulheres têm se tornando cada vez mais capacitadas para fornecer produtos com qualidade e segurança alimentar, sendo isto um importante passo para sua autonomia econômico-financeira. No entanto, ainda há diversos problemas que devem ser considerados para se obter mulheres feirantes com as devidas competências para a feira livre, no âmbito profissional e pessoal em termos de seus conflitos pessoais, sendo necessário a continuação das ações do projeto em outras edições do projeto.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. D. PENA, P. G. L. Feira Livre e Risco de Contaminação Alimentar: Estudo de Abordagem Etnográfica em Santo Amaro, Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v. 35, n.1, p.110-127 jan./mar. 2011.
- ÂNGULO, J. L. G. Mercado local, produção familiar e desenvolvimento: estudo de caso da feira de Turmalina, Vale do Jequitinhonha, MG, 2003. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v.5, n.2, 2003. p. 96-109.
- GOMES, A. F.; SILVA, J. S. F.; SANTOS, A. A.; SANTANA, W. G. P.; SANTOS, J. A. G. Perfil Socioeconômico de Mulheres Feirantes: um estudo no interior baiano. IN:

ENCONTRO DE ADMINISTRAÇÃO POLÍTICA, 4, 2013, Vitória da Conquista. *Anais...* Vitória da Conquista, 2013. p. 1-16.

KINJO, T.; IKEDA, A. **Comportamento do Consumidor em Feiras Livres**. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/2/420.pdf>>. Acesso em 23 de Outubro de 2013.

MENEZES et al.. **Transformação no perfil dos consumidores das feiras livre dos municípios de Bananeiras e Solânea, Paraíba**. Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias/ Departamento de Gestão e Tecnologia Agroindustrial/ PROBEX, 2011. p.3-8.

SILVA, R. A. R da.; et al. (2006). **DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES PARA A MELHORIA DA FEIRA LIVRE DO MUNICÍPIO DE AREIA**. Disponível em: <<http://www.prac.ufpb.br/anais/IXEnex/extensao/documentos/anais/8.TRABALHO/8C CADCFSPPEX01.pdf>> . Acesso em agosto de 2013.